

A UTILIZAÇÃO DO MATERIAL CONCRETO NO ENSINO DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: a importância do lúdico na educação

Graduação em Pedagogia

CAPRYTH, Camila¹

PEREIRA, Ana Amélia de Souza²



ISSN: 2525-5517

INTRODUÇÃO

RESUMO

O ensino da matemática encontra-se em um momento em que os professores percebem a dificuldade que muitas crianças encontram com o método tradicional, no qual o professor é o centro das atenções e o aluno é um simples expectador. Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da utilização do material concreto no ensino da matemática para o 2º ano do Ensino Fundamental I de escolas da rede municipal, pública e privada da cidade de Ubá-MG. Para a realização do trabalho de cunho pedagógico e teórico acerca da construção de conhecimento, usou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, que tem por objetivo compreender os fenômenos por meio da coleta de dados numéricos, que apontam preferências, comportamentos e outras ações dos indivíduos pertencentes a determinado grupo ou sociedade. A pesquisa aponta que o material concreto é um facilitador no transcurso do processo de ensino aprendizagem, ao longo do 2º ano do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Material concreto. Matemática. Ensino fundamental.

O ensino da matemática encontra-se em um momento em que os professores percebem a dificuldade que muitas crianças têm com o método tradicional, no qual o professor é o centro das atenções e o aluno é um simples expectador. Isso não significa que o professor deve ficar assentado enquanto as crianças ficam inteiramente sós; na realidade, ele deverá ser o conciliador e incentivador no processo de ensino aprendizagem do aluno.

O lúdico é importante no aprendizado das crianças e faz com que elas se divirtam ao aprender o conteúdo. Por seu intermédio, a criança encontra equilíbrio entre o real e o imaginário para que possa se desenvolver de maneira prazerosa.

As crianças possuem capacidades de criar, inventar e imaginar; quando se oferecem objetos a elas, é possível perceber que tudo se transformará em brincadeiras, dando sinais para se observar o comportamento, o interesse e a dificuldade de cada uma.

A criança precisa sentir-se entusiasmada pelo ato de conhecer e aprender, e a ludicidade deve estar presente no ambiente escolar, a fim de transformá-lo em um lugar de descobertas.

O material concreto é um objeto ou conjunto de objetos que podem ser utilizados na matemática de forma lúdica pelos professores, para que seus alunos aprendam o conteúdo de forma divertida. É de grande importância para

1 FAGOC. E-mail: capryth@gmail.com

2 FAGOC. E-mail: aamelia.mg@gmail.com

o ensino, uma vez que facilita a observação, a análise, o raciocínio lógico e crítico, sendo bom para auxiliar o aluno na construção de seu conhecimento, desde que utilizado de forma adequada.

De acordo com Lindolfo e Santos (2015), é preciso compreender que o material concreto se divide em dois grupos: o estruturado, como o material dourado, blocos lógicos, ábacos; e o não estruturado, que conta com a criatividade de quem auxilia, como grãos de feijão, tampinhas de garrafas e palitos de sorvete.

Percebe-se que o material concreto funciona como ferramenta que auxilia com benefício na transmissão de conhecimento da matemática para as crianças, além de motivar o progresso de suas aptidões físicas, motoras, criativas e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Diante do exposto, sobre os “materiais concretos” enquanto forma lúdica na educação para o ensino da matemática, questiona-se: como o material concreto pode auxiliar os docentes no ensino da matemática e qual a contribuição para a aprendizagem dos alunos?

Em linhas gerais, a pesquisa teve como objetivo analisar a importância da utilização do material concreto no ensino da matemática para o 2º ano de escolas da rede municipal, pública e privada da cidade de Ubá-MG. Os objetivos específicos têm como propósito analisar o material concreto no auxílio aos docentes e sua contribuição para o ensino aprendizagem nas aulas de matemática, analisar o papel do professor durante a utilização desses materiais e pesquisar se existem dificuldades para os docentes na utilização dos materiais concretos no ensino da matemática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem

Segundo Rezende (1999), no segmento ensino-aprendizagem estão presentes o professor,

o aluno e os conhecimentos prévios de cada um deles. O lúdico pode ser um importante recurso com objetivo de amparar o aluno no processo de ensino aprendizagem, sendo utilizado de forma correta.

Segundo Silva, Silva e Santos (2014), não se podem desprezar os benefícios de uma metodologia em que o lúdico seja reverenciado como meio atenuante no segmento de ensino, uma vez que, através da ação de brincar, a criança é capaz de aprender a respeitar, a refletir, a compreender, a valorizar o outro e a respeitar os seus próprios limites.

A palavra lúdico vem do latim Ludus, que significa jogo, divertimento, gracejo, escola. Este brincar também se relaciona à conduta daquele que joga, que brinca e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo: seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. (ROLOFF, 2010, p. 1).

O lúdico é uma artimanha imprescindível para ser empregada como fomento na concepção da sabedoria humana e no avanço das distintas habilidades operatórias; além disso, é um relevante utensílio de evolução pessoal e de alcance de objetivos institucionais. Ou seja, pode-se dizer que o lúdico é um mundo onde a criança está em constante exercício, é um meio que merece atenção dos pais e educadores, pois é através dele que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade, construindo o desenvolvimento da criança com seu eu.

A cultura lúdica comprehende o que se poderia chamar de esquemas de brincadeiras, para distingui-los das regras vagas, de estruturas gerais e imprecisas que permitem organizar jogos de imitação ou de ficção. Encontram-se brincadeiras do tipo “papai e mamãe” em que as crianças dispõem de esquemas que são uma combinação complexa da observação da realidade social, hábitos de jogo e suportes materiais disponíveis. Da mesma forma, sistemas de oposições entre os mocinhos e bandidos constituem esquemas bem gerais utilizáveis em jogos muito diferentes. A

cultura lúdica evolui com as transposições do esquema de um tema para outro. Essa cultura diversifica-se em primeiro lugar, a cultura em que está inserida a criança e sua cultura lúdica, elas se diversificam também conforme o meio social, a cidade e mais ainda o sexo da criança. É evidente que não se pode ter a mesma cultura lúdica aos 4 e aos 12 anos, mas é interessante observar que a cultura lúdica das meninas e dos meninos é ainda hoje marcada por grandes diferenças, embora possam ter alguns elementos em comum. Pode-se analisar nossa época destacando as especificidades da cultura lúdica contemporânea, ligadas às características da experiência lúdica em relação, entre outras, com o meio-ambiente e os suportes de que a criança dispõe. (BROUGÈRE, 1998, p. 103-116).

A cultura lúdica é um agregado de métodos que permite tornar a brincadeira possível; compõe-se de suportes que não definem os jogos com regras e sim a totalidade de seu conhecimento lúdico acumulado, originados do convívio social. A experiência da criança, quando é introduzida em um âmbito escolar que utiliza formas lúdicas para seu desenvolvimento, torna-se enriquecedora, pois os brinquedos estabelecem um canal de comunicação, entretenimento, pensamentos e habilidades psicomotoras.

Os jogos como ferramenta de ensino-aprendizagem

Segundo Silva, Silva e Santos (2014), os jogos devem estar ligados ao projeto pedagógico, ou seja, o professor deve ter em mente qual será a partida e aonde pretende chegar, desenvolvendo os aspectos sociais, afetivos, motores e cognitivos. Não basta apenas entregar os materiais aos alunos e esperar que eles dominem sozinhos; o docente deverá ter conhecimento e saber manuseá-los de acordo com a série aplicada em si.

O brincar como recurso pedagógico nas escolas é uma atividade lúdica em que há a construção de conceitos e, por isso, pode ser utilizada em sala de aula. Os entretenimentos se tornam relevantes à medida que a criança

se desenvolve, porque através do domínio das diversas ferramentas poderá reinventar coisas, restabelecer objetos. É de suma importância entender que não são os jogos em si e os recursos, mas a interação da criança com eles.

De acordo com Brougère (1998), os jogos são importantes instrumentos para desenvolvimento das crianças; longe de servirem apenas como fonte de diversão, o que já seria importante, eles propiciam situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativas.

Os jogos não são apenas uma forma de distração, e sim meios que desenvolvem e tornam melhor a evolução intelectual. Incumbências lúdicas quando bem executadas por um propósito a ser cumprido trazem grandes privilégios. Para manter sua constância no mundo, a criança carece de brincar, jogar, criar e inventar. Os jogos são recomendações pedagógicas para a sala de aula, porque proporcionam contato entre os parceiros e grupos. Estes não são utilizados apenas como fonte de diversão, e a criança chega no ambiente escolar trazendo sua cultura e seus conhecimentos matemáticos de seu cotidiano. Daí a importância de o seu professor apresentar a matemática encantadora, com atividades significativas e prazerosas, contribuindo para ampliar seus conhecimentos de forma lúdica.

O ensino da matemática através do lúdico

De acordo com Oliveira (2010), o lúdico pode ser usufruído de forma significativa para se adquirir conhecimento de forma ágil e aprazível, estimulando a construção do conhecimento da criança, ou seja, o brincar favorece aprendizagens diversas.

O ensino fundamental deve ter um planejamento em que os docentes possam criar atividades diferenciadas para que seus alunos se expressem e comuniquem livremente. Alguns educadores acreditam que, simplesmente pelo fato de estarem usufruindo do material concreto, estão transmitindo conhecimento aos alunos, sem ao menos ter conhecimento e manejo necessário para praticá-los com eficácia.

Nesse processo, observa-se que o professor precisa estar preparado, deixando de lado o tradicionalismo, usufruindo da dinâmica, para motivar os discentes, ajudando-os a resgatar um novo ensino da matemática.

Quando fazemos um desafio a uma criança, dando algum material ou mostrando um objeto artesanal pronto convidando-a a execução, isso soará, primeiramente, como um desafio, uma interrogação: Será que eu posso fazer também? Esse desafio desencadeará um processo construtivo no qual as crianças depositarão toda a sua atenção e habilidade em busca de chegar ao seu objetivo. Com pouca ou muita dificuldade o trabalho chegará ao fim e, isso trará uma imensa satisfação e, com ela, a certeza que ele é capaz de fazê-lo! (DOHME, 2003).

Contudo, primeiramente, é de suma importância que o docente tenha conhecimento do material a ser utilizado, para que, depois, realize o planejamento. Feito isso, o educador deve utilizar o material se estabelecendo por intermédio desse processo, realizando um ambiente aberto, próprio e interposto, sempre que possível, através de questionamentos, e orientações.

É importante que o docente perceba que o aluno é fundamental na formação de seu próprio conhecimento e que o ensino da matemática não se refere apenas a fórmulas. Nesse fundamento, o educador precisa viabilizar meios para que os alunos enriqueçam seu raciocínio e sua imaginação, sendo o material concreto um bom recurso para o ensino aprendizagem que permite a aproximação com o objeto que se quer conhecer.

Nota-se que é de grande valia que os alunos, juntamente com os materiais concretos, tenham a oportunidade de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem da matemática, para que possam agir e refletir, dispondo de mais facilidade para compreender o conteúdo. Quando são utilizados em sala de aula, há o fator da interação, que é possibilitada pelo ambiente escolar. Tal interação é promovida pela relação dos alunos com os professores num ambiente de

socialização e aprendizado.

A matemática e sua representação no ensino fundamental

Especificamente as crianças do primeiro ao quarto ano passam por um momento confuso, que é a fase da passagem da Pré-escola para o Ensino Fundamental, que é obrigatório no Brasil, quando irão adquirir novos aprendizados e novos objetivos. Esse ciclo, chamado de educação básica, deve desenvolver a habilidade do aluno a aprender a ler, escrever e fazer cálculos, pois é quando se inicia a alfabetização da criança.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos como contagem, medição de objetos, grandezas e das técnicas de cálculo com os números, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

De acordo com Cunha (2012), o trabalho em sala de aula com a utilização do material concreto influencia na aprendizagem dos alunos desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, a coordenação motora, a rapidez no pensamento dedutivo, a socialização, a organização do pensamento, a concentração que é necessária para compreensão e resolução de problemas matemáticos e do cotidiano, ou seja, proporciona de forma concreta o conhecimento e, dessa forma, muda a concepção de que a "matemática é uma matéria ruim e muito difícil".

O aluno não se sentirá motivado para resolver "continhas" de adição, por exemplo, que para ele não têm significado, fato esse que

dificulta o entendimento dos discentes; como consequência, muitos passam a não gostar da área de exatas, complicando assim o processo para chegar ao resultado final. O importante seria, antes de explicar a teoria, usar atividades práticas, e para isso poder contar com o uso do material concreto.

Cabe ao educador perceber a necessidade de enriquecer sua metodologia, utilizando os materiais concretos para que a aula possa ser dinâmica, além de conciliar teoria e prática para instigar os alunos a participarem, expor suas opiniões e interagir nos grupos. Nesse contexto, o material concreto se configura em uma possibilidade de recurso para ser inserido no currículo, criando o elo entre a teoria e a prática, minimizando as rupturas da articulação do cotidiano para o saber escolar.

METODOLOGIA

Para realizar este trabalho de cunho pedagógico e teórico acerca da construção de conhecimento, usou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, que tem por objetivo compreender os fenômenos através da coleta de dados numéricos, que apontarão preferências, comportamentos e outras ações dos indivíduos que pertencem a determinado grupo ou sociedade.

Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, etc. De um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível. (MANZATO, 2012).

O estudo ocorreu em escolas do Ensino Fundamental I na cidade de Ubá-MG, que foram denominadas escolas A, B e C. Pode-se destacar que foram escolhidas instituições de ensino públicas, privada e municipais, para obtenção de dados e análise estatística com discussão

de resultados significativos, através de escolas distintas.

Os sujeitos das pesquisas constituirão em docentes que atuam na área do 2ºano do Ensino Fundamental I. Para a pesquisa de campo foi utilizado um questionário formulado com questões de múltipla escolha para escolas do ensino público, privado e municipal.

Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema. Deste modo, através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. (AMARO, 2005).

A aplicação dos questionários aconteceu através da abordagem presencial. Os respondentes foram escolhidos de forma aleatória, respeitando suas limitações. A pesquisa composta foi aplicada a uma amostra de 12 pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Universo da pesquisa

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário fechado, com questões objetivas e subjetivas, em 03 (três) escolas do município de Ubá, sendo 01(uma) da rede municipal de ensino, 01 (uma) da rede estadual de ensino e 01 (uma) da rede privada de ensino.

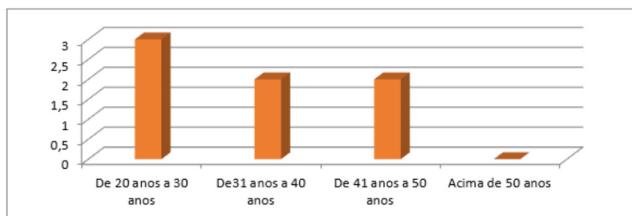
Os questionários foram aplicados para 7 (sete) professores atuantes no 2º ano do Ensino Fundamental. As escolas selecionadas foram a Escola Municipal denominada ficticiamente como “A”, com dois entrevistados; a Escola Estadual como “B”, com dois entrevistados, e a escola particular como “C”, com três entrevistados.

O questionário foi dividido em 02 (duas) partes; na primeira, colheram-se dados objetivos, como a idade, a área de formação, o tempo de

experiência, o ano escolar que leciona e se utiliza os materiais concretos no ensino da matemática. A segunda parte do questionário foi de natureza subjetiva, procurando-se saber dos professores o nível de seus conhecimentos teóricos e práticos sobre a utilização e importância do material concreto no cotidiano.

A primeira questão foi em relação à faixa etária dos docentes que atuam nas escolas; foi possível observar que a idade das entrevistadas varia de 20 a 50 anos (Figura 1). Em relação à formação dos docentes, foi possível verificar que a maioria (4 docentes) possui graduação (Figura 2). Já quanto ao tempo de atuação dos docentes, a maioria (4) possui entre 6 e 10 anos de experiência, mas vale ressaltar também que os outros dois docentes entrevistados possuem entre 11 e 20 anos experiência.

Figura 1 - Qual a sua idade?



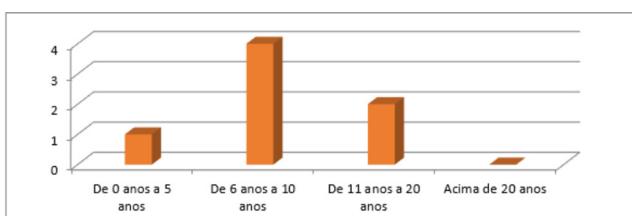
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Figura 2 - Qual a sua formação?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

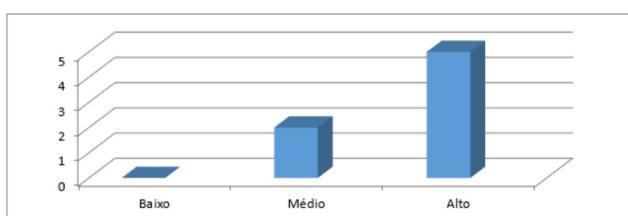
Figura 3 - Há quanto tempo você atua no Ensino Fundamental I?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Quando questionados sobre o nível de importância dos materiais concretos na formação dos discentes do Fundamental I, três responderam que consideram como nível médio e os outros quatro consideram um nível alto, destacando a importância do recurso para o ensino aprendizagem (Figura 4). Esse resultado vai ao encontro do que diz Brougére (1998), o qual afirma que os jogos propiciam situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativas, por isso são recursos importantes para o desenvolvimento das crianças.

Figura 4 - Em sua opinião, que nível de importância na formação dos discentes do Ensino Fundamental I representam os materiais concretos?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

A pesquisa em questão possui foco na utilização do material concreto no ensino da matemática, portanto, para conhecer sobre a utilização em suas aulas, os professores foram questionados a respeito. Conforme apresentado na Figura 5, 100% dos professores responderam que utilizam o material concreto em suas aulas de matemática. Em seu trabalho, Silva, Silva e Santos (2014) expõem que o lúdico contribui para o fortalecimento da criatividade, interesse, participação e envolvimento dos alunos nas aulas, e a pesquisa realizada mostra que os jogos matemáticos estão entre os preferidos pelos alunos.

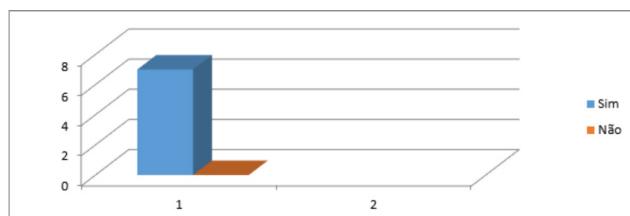
Para os professores que responderam que utilizam o material concreto em suas aulas, foi apresentada a seguinte questão: se fazem uso de material estruturado e não estruturado. Vale ressaltar que cinco professores utilizam os dois tipos de materiais e apenas dois professores

utilizam somente os materiais não estruturados.

De acordo com Lindolfo e Santos (2015), é preciso compreender que o material concreto se divide em dois grupos: o estruturado, como o material dourado, blocos lógicos, ábacos; e o não estruturado, que conta com a criatividade de quem utiliza, como grãos de feijão, tampinhas de garrafas e palitos de sorvete.

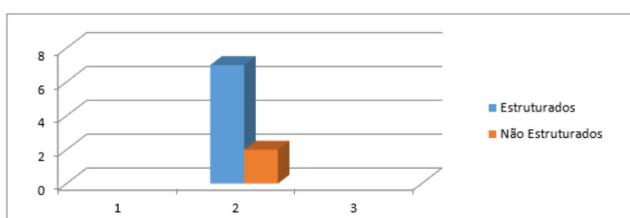
A Figura 6 demonstra que os materiais concretos mais utilizados pelos docentes entrevistados, que atuam na área do 2º ano do Ensino Fundamental, são os estruturados.

Figura 5 - Você utiliza o material concreto em suas aulas de matemática?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Figura 6 - Se sim, quais são utilizados?



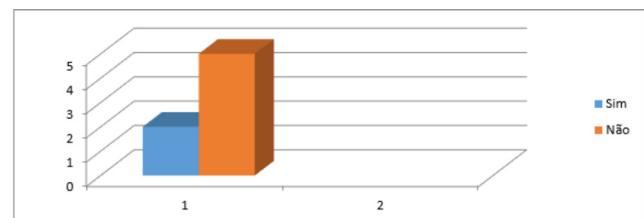
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Através da Figura 7, é possível perceber que a maioria dos docentes entrevistados do 2º ano do Fundamental I não possui dificuldade no manuseio dos materiais concretos.

Segundo Silva, Silva e Santos (2014), os jogos devem estar ligados ao projeto pedagógico, ou seja, o professor deve ter em mente qual será a partida e aonde pretende chegar, desenvolvendo os aspectos sociais, afetivos, motores e cognitivos. Não basta apenas entregar os materiais aos alunos e esperar que eles dominem sozinhos, o docente deverá ter conhecimento e saber manuseá-lo de

acordo com a série aplicada em si.

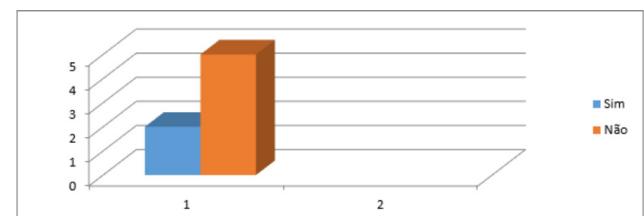
Figura 7 - Você sente dificuldade no manuseio do material concreto?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Conforme a Figura 8, a maioria dos docentes entrevistados afirma que os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I não possuem dificuldades em aprender com o material concreto.

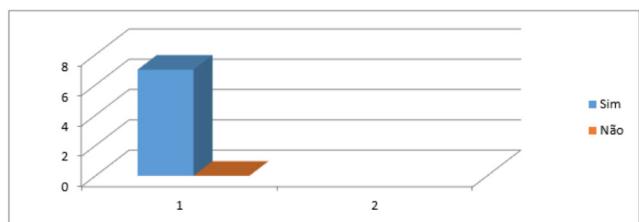
Figura 8 - Você nota dificuldade nos alunos em aprenderem com o material concreto?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com Oliveira (2010), o lúdico pode ser usufruído de forma significativa para adquirir conhecimento de forma ágil e aprazível, estimulando a construção do conhecimento da criança, ou seja, o brincar favorece aprendizagens diversas. Isso se comprova com os dados apresentados na Figura 9, os quais evidenciam que os alunos gostam e se sentem confortáveis ao utilizarem os materiais concretos na aprendizagem de matemática.

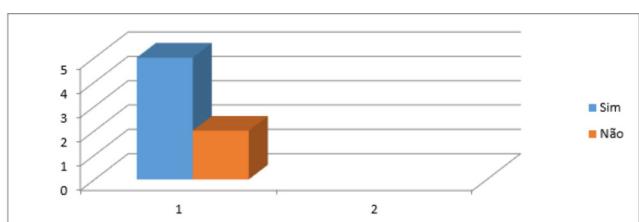
Figura 9 - Os alunos gostam e se sentem confortáveis ao utilizar os materiais concretos na aprendizagem de matemática?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

O foco da pesquisa é voltado para a utilização do material concreto nas aulas de matemática do 2º ano do Ensino Fundamental I. Conforme Cunha (2012), o trabalho em sala de aula com a utilização do material concreto influencia na aprendizagem dos alunos desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, coordenação motora, rapidez no pensamento dedutivo, socialização, organização do pensamento, concentração que é necessário para compreensão e resolução de problemas matemáticos e do cotidiano, ou seja, proporciona de forma concreta o conhecimento. A maioria dos professores pesquisados reconhece a importância desse material, conforme pode ser observado na Figura 10.

Figura 10 - Em sua opinião, o material concreto é reconhecido?

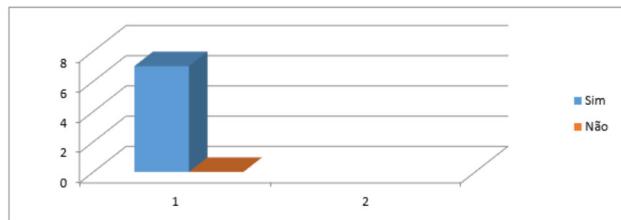


Fonte: dados da pesquisa (2018).

Para utilização do lúdico no ensino-aprendizagem, segundo Rezende (1999), estão presentes o professor, o aluno e os conhecimentos prévios de cada um deles, sendo todos os atores responsáveis na qualidade do conhecimento. Os docentes foram questionados

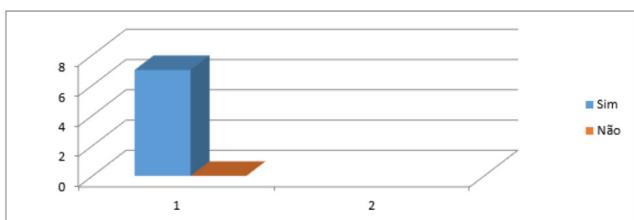
sobre o seu papel durante a utilização e manejo dos materiais concretos e, de acordo com a Figura 11, todos concordam com a importância de sua participação, enquanto a Figura 12 mostra que todos indicariam esse método de ensino para algum colega de trabalho.

Figura 11 - O papel do professor é importante durante a utilização e manejo dos materiais concretos?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Figura 12 - Você indicaria esse método de ensino para algum colega de trabalho?



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Comentários sobre a pesquisa realizada na escola municipal

A pesquisa realizada na escola municipal, denominada aqui como escola A, contou com a participação de duas docentes, tendo idade entre 20 a 40 anos, sendo ambas graduadas, com tempo de formação de 6 a 10 anos.

As docentes acreditam na importância do material concreto como um importante instrumento de apoio pedagógico, principalmente para alunos com dificuldade de aprendizagem e também em sua atuação como facilitadoras do processo de aprendizagem.

A docente 1 utiliza os materiais concretos estruturados e não estruturados, e não sente dificuldades em utilizá-los; já a docente 2

utiliza apenas o estruturado como forma de aprendizagem e sente alguma dificuldade em sua utilização.

Comentários sobre a pesquisa realizada na escola estadual

A escola estadual foi denominada neste trabalho como escola B, e a pesquisa foi realizada com duas docentes, com idade entre 20 a 50 anos; ambas possuem o magistério, com tempo de formação de 5 a 20 anos.

A docente 1 acredita na importância do material concreto e seu desempenho no papel facilitador do processo de aprendizagem. Já a docente 2 não acha tão relevante a utilização desse método em sala de aula, mas faz uso dele.

Em relação ao tipo de material concreto utilizado, a docente 1 faz uso de materiais não estruturados, enquanto a docente 2 faz uso dos materiais estruturados e não estruturados. Conforme resultado da pesquisa, ambas não sentem dificuldades no manuseio do material concreto em sala de aula.

Comentários sobre a pesquisa realizada na escola privada

Na escola privada, aqui denominada como C, a pesquisa foi realizada com três docentes, com idade entre 31 a 50 anos. As três professoras possuem graduação, sendo duas com especialização em gestão e psicopedagogia; e o tempo de formação das entrevistadas varia de 6 a 20 anos.

As docentes 1 e 2 fazem uso apenas do material concreto estruturado, acreditam na importância da utilização deste material e em seu papel como facilitadoras do processo de aprendizagem. Já a docente 3 não acha tão relevante a utilização desse método em sala de aula, mas faz uso do material estruturado e não estruturado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar a importância da utilização do material concreto no ensino da matemática no 2º ano do ensino fundamental I. Durante a realização da pesquisa, foi assumido o desafio de buscar o envolvimento de profissionais de diferentes redes de ensino.

Diante dos resultados da pesquisa obtidos nas escolas A, B e C, apresenta-se um campo maduro para a discussão, visto que foi possível perceber a importância do lúdico no processo ensino aprendizagem da matemática. Entre os entrevistados, 71% consideram relevante a utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem, sendo que 100% utilizam esse método em suas aulas. Quando questionados sobre o material concreto estruturado e não estruturado, 100% admitiram fazer o uso do material estruturado, sendo que 29% dos professores também utilizam o não estruturado. Foi possível constatar que, mesmo que a minoria dos entrevistados não considere relevante a utilização do material concreto em sala de aula, eles fazem uso dele.

Os docentes apontam melhora perceptível através do uso do material concreto, de forma que os alunos demonstram interesse, segurança e se sentem confortáveis na utilização.

A pesquisa aponta que o material concreto é um facilitador no transcurso do processo de ensino aprendizagem ao longo do 2º ano do Ensino Fundamental I.

O desenvolvimento do tema permitiu articular conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática do ambiente escolar, em busca dos objetivos do fazer acontecer.

Nesse sentido, dada a importância do assunto, percebe-se que o material concreto funciona como ferramenta que auxilia com benefício na transmissão de conhecimento da matemática para as crianças, além de motivar o progresso

de suas aptidões físicas, motoras, criativas e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. A arte de fazer questionários. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática - ensino da primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, p. 103-116, 1998.

CUNHA, Ana Cristina Teixeira. Importância das atividades lúdicas na criança com hiperatividade e déficit de atenção segundo a perspectiva dos professores. 2012. Tese de Doutorado.

DOHME, Vania D'Angelo. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Vozes, 2003.

LINDOLFO- Lucélia- O material concreto no ensino da matemática para a educação Infantil. 2015. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-material-concreto-no-ensino-da-matematica-para-educacao-infantil/135322>. Acesso em: 17 ago. 2018.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – Universidade de Santa Catarina, 2012.

OLIVEIRA, Fabiane dos Santos. Lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil. 2010. 32f. Monografia (Especialização) - Universidade Cândido Mendes Pós-Graduação Lato Sensu - Instituto A Vez Do Mestre - Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional. 2010.

REZENDE, Lucinéa Aparecida. O processo ensino-aprendizagem: reflexões. Semina, Ciências Sociais e Humanas, v. 19, n. 3, p. 51-56, 1999.

ROLOFF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. X Semana de Letras, v. 70, 2010.

SILVA, Marinês da; SILVA, Marisane da; SANTOS, Juliano Ciebre dos. A importância do lúdico no processo Ensino Aprendizagem. Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v. 1, n. 2, 2014.